REFLEXÃO

TOLERÂNCIA, ARTICULAÇÃO E CAUTELA

MARCELLO BRITO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

O ATUAL cenário econômico do Brasil mostra boa previsibilidade, de acordo com o boletim Focus, do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, com taxa de inflação abaixo das metas de 4,25% e 4,00% para, respectivamente, 2019 e 2020 e manutenção da taxa de juros de referência Selic em 6,50%. Previsão essa que nos deixa esperançosos por uma retomada da economia. O governo do presidente Bolsonaro completa cem dias, mas continuamos na expectativa de que ele e a sua equipe carreguem uma agenda econômica consistente que coloque o País novamente na rota do crescimento.

O ponto de turbulência, no curto prazo, está justamente no nervoso processo da reforma da previdência, bem como na redução do déficit público e na abertura da economia. O primeiro item, em função da sua grande importância para equilibrar as contas públicas, sofre uma cobrança acirrada da sociedade e da mídia. Isso envolve um trabalho de articulação entre o governo e o Congresso. Cabe um pouco de tolerância, pois um processo de entrosamento não ocorre de forma acelerada. O importante é que a reforma seja aprovada neste ano.

Na geopolítica, o agro possui papel relevante, sendo o setor mais aberto às transações internacionais. Assim, alguns temas sensíveis precisam ser tratados com cautela. Podemos citar, por exemplo, a adesão do Brasil ao cumprimento do Acordo de Paris, para diminuir o impacto das mudanças climáticas. Da mesma forma, tem-se o tratamento isonômico das relações diplomáticas com as comunidades de judeus e árabes, dois importantes parceiros comerciais.

Com relação à guerra comercial entre China e Estados Unidos, exige-se um olhar atento no que tange aos desdobramentos dessa negociação. Isso, certamente, afetará o desempenho dos mercados emergentes, seja na atração de investimentos estrangeiros, seja nas exportações. O governo brasileiro deveria olhar na direção da Ásia e buscar parcerias e acordos comerciais com os países de tal continente, que serão os futuros grandes demandantes por alimentos. Atualmente, a China é o nosso maior comprador de minério de ferro, açúcar, celulose, carnes bovina e de frango, sem contar a soja, que é a nossa principal *commodity* exportada.

As projeções traçadas para o agro nacional por entidades de reconhecimento internacional são promissoras. A associação das práticas produtivas às ambientais significa sinergia de forças para geração de valor. Esperamos políticas públicas inovadoras para construirmos pontes seguras com parceiros estratégicos de primeira ordem. Contamos com produtos de excelência para servirem como referência no quesito da qualidade.

Temos confiança de que o Brasil possui todas as condições para continuar avançando e ficar entre os principais produtores de alimentos, fibras e energia renovável do mundo nas próximas décadas, com um papel estratégico para a segurança alimentar e a segurança energética do Planeta. Essa confiança qualifica-nos para tratar dessas questões macro e estratégicas para o setor no 18º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), que terá como tema "Agro: Momento Decisivo" e acontecerá em 5 de agosto próximo, em São Paulo. O evento é realizado pela ABAG e conta com a parceria da B3. ■

